

Terapia Ocupacional assistida por cães para adolescente com Paralisia Cerebral

Canine-assisted occupational therapy for adolescent with cerebral palsy

Terapia ocupacional asistida con perros para adolescentes con parálisis cerebral

Mirela de Oliveira Figueiredo

<https://orcid.org/0000-0003-0101-0115>

Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.

Ana Beatriz dos Santos Gomes

<https://orcid.org/0000-0001-9426-7942>

Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.

Roberta Giampá Roiz

<https://orcid.org/0000-0001-7212-1491>

Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.

Resumo: Introdução: A literatura internacional da Terapia Ocupacional indica efeitos positivos da prática da Terapia Assistida por Cães para diferentes populações com resultados no desempenho ocupacional e no engajamento. No Brasil, o conhecimento sobre o tema é ainda incipiente, especificamente para a população com paralisia cerebral (PC). **Objetivo:** Apresentar plano de intervenção em Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC) para adolescente com PC, relatando as atividades e o papel do cão, e identificar os benefícios conforme os resultados das avaliações pré e pós-intervenção. **Método:** Estudo de caso com design quase-experimental com uma adolescente de 12 anos. Coleta de dados por meio da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional pré e pós-intervenção e observação das reações da participante. Dados analisados quantitativamente conforme procedimentos aritméticos do instrumento sendo comparados os escores pré e pós-intervenção. **Resultados:** Na comparação dos resultados pré e pós-intervenção sobre o desempenho e a satisfação houve uma mudança clinicamente significativa. Com base nas reações da adolescente, houve um aumento da autoestima e autoconfiança e maior uso funcional de membro superior direito para o manuseio de objetos, para a escrita e tarefas relativas à alimentação e se arrumar. **Discussão:** A eficácia da TOAC fundamenta-se na teoria da biofilia, no suporte social e nos efeitos positivos no sistema neuroendócrino. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional Assistida por Cães se mostrou benéfica para a adolescente com PC, com o cão fomentando a motivação, o engajamento e a perseverança na realização das atividades mesmo diante de dificuldades motoras por parte da adolescente.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Terapia Ocupacional. Cães. Intervenções Assistidas por Animais.

Abstract: Introdução: The international Occupational Therapy literature indicates positive effects of the practice of Canine-Assisted Therapy for different populations with results in occupational performance and engagement. In Brazil, knowledge on the topic is still incipient, specifically for the population with cerebral palsy (CP). **Objective:** to present an intervention plan in Dog-Assisted Occupational Therapy for adolescents with CP, reporting the activities and role of the dog, and identify the benefits according to the results of pre- and post-intervention assessments. **Method:** Case study with quasi-experimental design with a 12-year-old teenager. Data collection using the Canadian Occupational Performance Measure pre and post-intervention and observation of the participant's reactions. Data analyzed quantitatively according to the instrument's arithmetic procedures and pre- and post-intervention scores were compared. **Results:** When comparing pre- and post-intervention results on performance and satisfaction, there was a clinically significant change. Based on the adolescent's reactions, there was an increase in self-esteem and self-confidence and greater functional use of the right upper limb for handling objects, writing and tasks related to eating and grooming. **Discussão:** The effectiveness of TOAC is based on the theory of biophilia, social support and positive effects on the neuroendocrine system. **Conclusion:** Dog-Assisted Occupational Therapy proved to be beneficial for the adolescent with CP, as the dog encouraged motivation, engagement and perseverance in carrying out activities even in the face of motor difficulties on the part of the adolescent.

Keywords: Animal Assisted Therapy. Occupational therapy. Dogs. Animal Assisted Intervention.

Resumen: Introducción: La literatura internacional sobre Terapia Ocupacional indica efectos positivos de la práctica de la Terapia Asistida por Perros para diferentes poblaciones con resultados en el desempeño y compromiso ocupacional. En Brasil, el conocimiento sobre el tema es aún incipiente, específicamente para la población con parálisis cerebral (PC). **Objetivo:** presentar un plan de intervención en Terapia Ocupacional Asistida por Perros para adolescentes con PC, reportando las actividades y el rol del perro, e identificar los beneficios según los resultados de las evaluaciones pre y post intervención. **Método:** Estudio de caso con diseño cuasiexperimental con un adolescente de 12 años. Recopilación de datos mediante la Medida Canadiense de Desempeño Ocupacional antes y después de la intervención y observación de las reacciones de los participantes. Se compararon los datos analizados cuantitativamente según los procedimientos aritméticos del instrumento y las puntuaciones previas y posteriores a la intervención. **Resultados:** Al comparar los resultados previos y posteriores a la intervención sobre rendimiento y satisfacción, hubo un cambio clinicamente significativo. Con base en las reacciones de los adolescentes, hubo aumento de la autoestima y mayor uso funcional del miembro superior. **Discusión:** La eficacia de TOAC se basa en la teoría de la biofilia, el apoyo social y los efectos positivos sobre el sistema neuroendocrino. **Conclusión:** La Terapia Ocupacional Asistida por Perro demostró ser beneficiosa para el adolescente con PC, ya que el perro fomentó la motivación, el compromiso y la perseverancia en la realización de actividades incluso ante dificultades motoras por parte del adolescente.

Palabras-clave: Terapia asistida con animales. Terapia ocupacional. Perros. Intervención Asistida por Animales.

Como citar:

Figueiredo, M. O.; Gomes, A. B. S.; Roiz, R. G. (2024). terapia ocupacional assistida por cães para adolescente com paralisia cerebral. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 10.47222/2526-3544.rbto63134.

Introdução

Segundo a International Association of Human Animal Interaction Organizations (IAHAIO, 2018), as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) consistem em intervenções que intencionalmente incluem ou incorporam animais em serviços de saúde, educação e/ou assistência social, podendo possuir objetivo terapêutico, educacional e/ou recreativo em humanos.

As IAAs pautam-se no fenômeno “vínculo humano-animal”, do inglês “*human-animal bond*”, cunhado por Leo Bustad fundador da Delta Society hoje denominada *Pet Partners* (instituição americana responsável pelo treinamento e certificação de profissionais e animais para realização das IAAs). Tal fenômeno pode ser explicado pela Teoria da Biofilia, Teoria do Apego, Teoria do Suporte Social e Teoria Neurobiológica, pautando-se na consideração de que os seres humanos instintivamente buscam o contato/interação com os animais, já que estes constituem fonte de apoio sem julgamento, promovendo o estabelecimento de um vínculo e de apego emocional, físico e social (Fine & Beck, 2019).

As IAAs são classificadas em três tipos, sendo estes: Terapia Assistida por Animais (TAA), Atividade Assistida por Animais (AAA) e Educação Assistida por Animais (EAA).

A Terapia Assistida por Animais constitui um tipo de intervenção terapêutica orientada por objetivos, devendo ser planejada e implementada por profissionais da saúde, e/ou ciências humanas, tendo seu progresso medido e incluído na documentação profissional. Assim, a TAA apenas pode ser concretizada por um profissional com formação acadêmica para realização de intervenções terapêuticas e com formação complementar específica em IAAs. As diretrizes internacionais também referem que o profissional e o animal de terapia precisam ser avaliados por profissionais do comportamento animal e/ou instituições que registram os times terapeuta-animal de terapia, de forma a comprovar o conhecimento do profissional em relação ao comportamento, necessidades, saúde e indicadores de regulação de estresse do animal envolvido (Mcnamara *et al.*, 2019).

Na TAA ocorre a incorporação intencional de um animal que possui temperamento, treinamento e familiarização com o ambiente de atendimento e população alvo, sendo este animal considerado um facilitador para alcançar objetivos pré-definidos pelo profissional após a avaliação da pessoa a ser assistida. Após a avaliação inicial de uma pessoa, o profissional elabora e concretiza um plano terapêutico com foco nas suas demandas, garantindo a saúde e bem-estar tanto da pessoa como do animal. O plano terapêutico deverá ser reavaliado de modo a aferir se o mesmo está sendo benéfico, ocorrendo a documentação de cada etapa (avaliação da pessoa atendida pré e pós intervenção, avaliação do animal durante as sessões e avaliação das atividades realizadas nas sessões). A TAA pode ser voltada para diversos objetivos, sendo no geral para a estimulação, desenvolvimento e aprimoramento do funcionamento físico, cognitivo, comportamental e/ou socioemocional da pessoa assistida (Mcnamara *et al.*, 2019).

Entre os tipos de TAA encontra-se a Terapia Assistida por Cães (TAC) que, ao longo do tempo e em diversos países, têm demonstrado ser uma abordagem útil e eficaz para a melhora das pessoas com diferentes patologias, possibilitando mudanças no seu desenvolvimento biopsicossocial (Bunduki & Milanez, 2015).

A paralisia cerebral, também denominada de encefalopatia crônica não progressiva, é resultante de lesão estática, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal, sendo responsável por afetar o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. Crianças com diagnóstico de PC apresentam diversas alterações como por exemplo de tônus muscular, postura e movimento, o que interfere diretamente no desenvolvimento e no desempenho das atividades esperadas para cada faixa etária (Assis-Madeira & Carvalho, 2009).

Terapeutas Ocupacionais no mundo todo têm praticado a TAC obtendo resultados positivos no desempenho ocupacional, no engajamento ocupacional, na independência e autonomia das pessoas para realização das ocupações que desejam, precisam ou devem concretizar. A literatura da Terapia Ocupacional, também indica comprovações científicas de efeitos positivos da incorporação intencional de cães na intervenção terapêutica de crianças com deficiência intelectual, autismo, disfunção física e diversas outras problemáticas, facilitando o desenvolvimento de um relacionamento seguro, apoiando o envolvimento autônomo em tarefas e aumentando o senso de confiança das crianças (Hill *et al.*, 2020a, 2020b; Şahin *et al.*, 2018; Roehm, 2010; Sams *et al.*, 2006).

Dessa forma, a Terapia Ocupacional – que visa facilitar e ampliar a independência e autonomia do indivíduo na realização de suas atividades de vida diária – em conjunto com a Terapia Assistida por Cães têm se comprovado extremamente positiva no tratamento de crianças com deficiência intelectual, autismo, disfunção física e diversas outras problemáticas, facilitando o desenvolvimento de um relacionamento seguro, apoiando o envolvimento autônomo em tarefas e aumentando o senso de confiança das crianças.

Apesar de existirem diversas publicações internacionais que trazem informações esclarecedoras sobre a formação e as competências necessárias ao terapeuta e o treinamento requerido ao cão assistente da Terapia Ocupacional, no Brasil ainda é incipiente a produção de conhecimento sobre o tema, conforme revisão realizada por Figueiredo *et al.* (2021). As poucas publicações brasileiras que citam a Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC) evidenciam a necessidade da realização de mais estudos e produções de conhecimento nacional para o embasamento teórico e diretrizes para tal prática (Figueiredo *et al.*, 2021).

Atualmente, no Brasil, atividades de ensino-pesquisa-extensão no campo da TAA com a população infantil no transtorno do espectro autista e com paralisia cerebral (PC) têm sido realizadas pela autora deste manuscrito conjuntamente com estudante de graduação e pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Para tal, a docente que é terapeuta ocupacional capacitou-se para realizar a Terapia Assistida por Cães, sendo registrada juntamente com seu cão pela *Pet Partners*, organização americana que fornece formação teórica e avalia os times humano-animal para realização de IAA (Pet Partners, 2023). Como resultado destas atividades, foram obtidos dados relativos aos benefícios da TOAC para à população infantil com TEA, sendo estes publicados recentemente como artigos (Roiz & Figueiredo, 2023; Figueiredo *et al.*, 2023).

No momento, crianças com paralisia cerebral são atendidas semanalmente pela co-autora deste trabalho, enquanto parte das referidas atividades de ensino-pesquisa-extensão na unidade saúde-escola da universidade em que se vincula.

Diante do referido incipiente conhecimento nacional sobre o tema, associado a literatura internacional que respalda a realização de práticas baseadas em evidências, justifica-se a condução deste estudo que teve como perguntas de pesquisa: Quais os possíveis benefícios da Terapia Ocupacional Assistida por Cães para a população infantil com paralisia cerebral? Quais atividades com incorporação intencional do cão podem ser realizadas para atingir os objetivos terapêuticos estabelecidos e qual o papel do cão em tais atividades?

Objetivos

O presente estudo teve por objetivos apresentar o processo de elaboração e implementação de um plano de intervenção em Terapia Ocupacional Assistida Por Cães (TOAC) para uma adolescente com PC, relatar as atividades realizadas em cada sessão e o papel do cão nas mesmas, e identificar os benefícios deste tipo de intervenção para a participante conforme os resultados das avaliações pré e pós-intervenção.

Métodos

Método de pesquisa

Trata-se de um estudo de caso único com design quase-experimental. O estudo de caso constitui uma abordagem metodológica voltada para pesquisas relativas a um caso particular, seja um indivíduo ou um coletivo, comumente aplicada quando o fenômeno de investigação é complexo, altamente contextualizado e envolvendo diversas variáveis (Rosenberg & Yates; 2007). Já o design metodológico de estudo quase-experimental do tipo pré e pós-teste, se caracteriza pela intervenção do investigador nas características que estão sendo investigadas. O participante que recebeu a intervenção foi selecionado considerando os critérios operacionais do estudo de composição da amostra de voluntários interessados (Shadish *et al.*, 2002).

Questões Éticas:

O projeto foi realizado seguindo a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes regulamentadoras e normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Informa-se que o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), além de também ter sido aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da mesma universidade protocolada. Em adição, foi aprovado pela Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão (COPEX) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), local em que ocorreu o estudo. O estudo iniciou mediante interesse, aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido por parte dos responsáveis legais e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pela adolescente.

Participante e Local:

A participante foi uma adolescente de 12 anos, com diagnóstico de Paralisia Cerebral Unilateral Espástica, atendida na Unidade Saúde Escola (USE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), serviço de saúde em que a orientadora do projeto realiza suas atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema TOAC para crianças com deficiência e/ou transtorno do neurodesenvolvimento.

Os critérios de elegibilidade foram: a) Idade entre 4 e 13 anos, b) Com laudo diagnóstico de PC, c) Que não tenha diagnóstico associado de algum dos transtornos mentais contidos na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, ou seja de F05 a F69 e de F91 a F99, d) Familiares e crianças que demonstrem interesse em ter um cão nas sessões.

Os critérios de exclusão da amostra foram: a) Crianças com histórico de comportamentos instáveis, impulsivos, de perda de autocontrole e/ou agressivos que possam gerar ferimentos a si própria ou ao cão, b) Crianças com alergia e/ou fobia a cães.

O cão de terapia, responsável por participar do estudo e auxiliar nos atendimentos, chamava-se Perla, sendo uma fêmea da raça *Papillon* com 5 anos. Para se tornar apta para participar dos atendimentos, Perla passou por atividades de socialização com outros cães, pessoas e lugares, associando seu temperamento dócil com treinamentos de obediência, de forma a garantir a segurança e o conforto do terapeuta-cão-paciente durante a realização das atividades propostas. Além disso, Perla também possuía saúde física e emocional certificada por um veterinário, com vacinação anual completa e registro ativo pela *Pet Partners*.

Procedimentos e Instrumentos para Coleta de Dados:

O recrutamento da adolescente foi por demanda espontânea após divulgação do estudo na (Unidade Saúde Escola (USE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mediante manifestação de interesse pelo(s) responsável(is) legal(is) de filhos com PC, foi realizado uma reunião com os mesmos para explicar sobre a TOAC, a forma de avaliação via resposta de um instrumento e posterior gravação das sessões, quantidade de sessões a serem realizadas, tempo de duração e o compromisso da presença semanal nas sessões de terapia.

A partir do aceite e assinatura do TCLE, ao(s) responsável(is) legal(is) responderam a versão brasileira da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) (Law *et al.*, 2009) que tem o objetivo de investigar o desempenho ocupacional das pessoas. A COPM constitui uma medida individualizada, realizada por meio de entrevista semiestruturada, na qual a pessoa primeiro pontua os cinco principais problemas de desempenho ocupacional vivenciados, listando as atividades comprometidas conforme o grau de importância estabelecido. Em seguida, a pessoa autoavalia seu desempenho e satisfação com esse desempenho também por meio de duas escalas de variação de 1 a 10 pontos para as respectivas tarefas funcionais. A medida abrange três áreas de desempenho ocupacional: atividades de autocuidado (cuidados pessoais, mobilidade funcional e funcionamento na comunidade), atividades produtivas (trabalho remunerado ou não, manejo das tarefas domésticas, escola e brincar) e atividades de lazer (ação tranquila, recreação ativa e socialização). Na avaliação atribui-se um grau de importância a essas atividades, que varia numa escala de 1 a 10, de forma crescente (Law *et al.*, 2009).

Após resposta da COPM pré-intervenção, foram realizadas três sessões com a adolescente, uma por semana, consideradas no raciocínio clínico da TOAC prévias e fundamentais para se ter certeza de que a TOAC constitui um tipo de terapia adequada para tal.

A primeira sessão (01) foi para apresentação da adolescente para a pesquisadora e para observação da adolescente em um atendimento de Terapia Ocupacional. Na segunda sessão (02), a pesquisadora

apresentou o cão de terapia via um livro do próprio cão (onde há fotos e descrição de suas características) e um cão de pelúcia réplica do cão de terapia, sendo possibilitado que a adolescente interagisse com a pelúcia seguindo as páginas do livro. Mediante concordância da adolescente em conhecer o cão de verdade, realizou-se a terceira sessão (03), em que o cão de terapia participou da sessão e, juntamente com o referido livro da sessão anterior, possibilitou-se que a adolescente realizasse as atividades contidas em cada página do livro (fazer carinho, pentear, dar petisco, dar comandos, etc) com o cão.

Com base nestas sessões acima referidas e nas respostas dadas na COPM, foram estabelecidos os objetivos terapêuticos e elaborado um plano de intervenção, composto por 09 sessões, uma vez por semana, com duração média de 25 minutos, composto por atividades diretamente relacionadas às demandas da adolescente, ou seja, aos objetivos terapêuticos. Todas as sessões prévias (01, 02, 03) e as sessões relativas ao plano terapêutico foram videogravadas e, posteriormente, apresentado um relatório com a descrição da interação da adolescente com o cão e terapeuta, da demonstração de componentes de desempenho ocupacional e de engajamento durante realização da atividade e de comportamentos sociais e emocionais positivos.

Ao final dos 09 atendimentos, a COPM foi reaplicada de forma a verificar os benefícios/mudanças positivas que a TOAC trouxe para a adolescente, assim como prejuízos/aspectos negativos após a realização de tal tipo de terapia.

Garantiu-se sigilo de toda e qualquer informação coletada. As informações foram apenas divulgadas nos relatórios parcial e final do referido projeto, em publicações e divulgações acadêmicas enquanto representativa de uma amostra, não fazendo menções individuais.

Todos os dados coletados (COPM e sessões videogravadas) durante a realização do estudo foram armazenados em um *drive* com acesso restrito apenas a orientadora e orientanda. Após término do estudo, os dados foram baixados para um *HD* externo de responsabilidade da orientadora do estudo, sendo apagado todo e qualquer registro no ambiente virtual compartilhado.

Procedimentos para análise dos dados:

A COPM possui procedimento próprio que consiste na computação das respostas de cada participante relativas a: grau de importância atribuída às ocupações (dentro das áreas de autocuidado, produtividade e lazer) variando de 1 (sem importância nenhuma) até 10 (extremamente importante); menção aos 5 principais problemas de desempenho ocupacional classificando-os conforme a escala de desempenho que varia de 1 (incapaz de fazer) até 10 (faço extremamente bem) e grau de satisfação com o desempenho conforme a escala 1 (nada satisfeito) até 10 (extremamente satisfeito). Além disso, foi feita a análise qualitativa de todas as sessões videogravadas, registrando-se informações sobre a interação da adolescente com o cão e terapeuta, frequência/tipo de demonstração de componentes de desempenho ocupacional e de engajamento durante realização da atividade e de comportamentos sociais e emocionais positivos.

Resultados

Os resultados serão apresentados em subitens, sendo primeiramente apresentadas as informações coletadas na COPM pré-intervenção sendo identificado os problemas funcionais e os valores para desempenho e satisfação, que culminaram no estabelecimento dos objetivos terapêuticos. Na sequência, faz-se a descrição do plano terapêutico elaborado e dos atendimentos realizados. No terceiro subitem são apresentadas as reações da adolescente ao longo das sessões e no quarto subitem os resultados obtidos na aplicação da COPM pós-intervenção e análise comparativa da pontuação pré e pós-intervenção.

Aplicação da COPM Pré Intervenção:

Durante a pré-intervenção, foi realizada a aplicação da COPM com a responsável legal da adolescente, obtendo, como resposta, dois problemas de desempenho ocupacional no item A (Atividades de Autocuidado) e três no item B (Atividades Produtivas), não possuindo, de acordo com a responsável, nenhum problema de desempenho ocupacional no item C (Atividades de Lazer), sendo eles:

Tabela 1 – Problemas de Desempenho Ocupacional

Item	Categoria	Ocupação	Grau de Importância
A	Cuidados Pessoais	Autoestima / Se arrumar	10
		Alimentação	10
		Escrita / Preensão Lápis	10
B	Brincar / Escola	Segurar / Manusear / Entregar Objetos	10
		Interação Social	10

Fonte: Autoria própria

Tendo em vista que todos os problemas receberam o mesmo nível de importância, foi solicitado que a responsável enumerasse as tarefas funcionais em uma ordem de prioridade, estabelecendo quais necessitavam de maior atenção no momento. Como resposta, foi obtido a seguinte ordem de importância para os problemas de desempenho ocupacional:

1. Segurar / Manusear / Entregar Objetos
2. Autoestima / Se arrumar
3. Interação Social
4. Alimentação
5. Escrita / Preensão Lápis

Em seguida, após identificar os 5 problemas ocupacionais e classificá-los por ordem de prioridade, foi solicitado para a responsável que ela classificasse cada problema em desempenho e satisfação por meio de duas escalas de variação de 1 a 10, perante cada ocupação citada ao ser realizada pela adolescente, obtendo as seguintes pontuações:

Tabela 2 – Classificação Desempenho e Satisfação Pré-Intervenção

Ocupação	Grau de Importância	Pré-Intervenção	
		Desempenho	Satisfação
Autoestima / Se arrumar	10	1	1
Alimentação	10	1	1
Escrita / Preensão Lápis	10	1	1
Segurar / Manusear / Entregar Objetos	10	2	1
Interação Social	10	1	1

Fonte: Autoria própria

Elaboração do Plano Terapêutico e Concretização dos Atendimentos:

Baseado nos resultados obtidos após a aplicação da COPM pré-intervenção e das reações da adolescente nas sessões 01 (observação da adolescente em uma sessão de Terapia Ocupacional) e 02 (apresentação do cão via livro e pelúcia), foram estabelecidos os objetivos a serem alcançados nos atendimentos de TOAC, sendo estes:

1. Conhecer a adolescente e iniciar comunicação e interação;
2. Apresentar o cão por foto, pelúcia e livro;
3. Registrar as características da adolescente e reações diante do cão em foto, em pelúcia e no livro;
4. Apresentar o cão para a adolescente;
5. Promover uma interação segura e saudável para ambos;
6. Promover o desenvolvimento do vínculo entre adolescente e cão;
7. Estimular a coordenação motora fina (segurar/manusear/entregar objetos);
8. Estimular a preensão do lápis e a escrita;
9. Estimular a autoestima/autoconfiança, a diminuição da insegurança e a tolerância a frustrações;
10. Estimular a interação social;
11. Estimular a realização de atividades de autocuidado (alimentação, se arrumar, entre outros).

Ao todo, foram realizados 09 atendimentos de TOAC com a adolescente, com duração de 50 minutos, tendo sido realizadas diversas atividades que com a incorporação intencional do cão foram idealizadas com base nos objetivos estabelecidos. Na Tabela 3 apresenta-se um resumo de cada atividade realizada em cada sessão.

Tabela 3 – Atividades realizadas para alcançar os objetivos

Atividades				
Sessão 01	Sessão 02	Sessão 03	Sessão 04	Sessão 05
<p>Apresentação da adolescente para a pesquisadora e para observação da P1 em um atendimento de Terapia Ocupacional.</p> <p>Durante tal observação, não houve interação direta entre a terapeuta de TOAC com a adolescente.</p>	<p>Apresentação do livro do cão, solicitando que a adolescente realizasse com a pelúcia o conteúdo das páginas do livro.</p> <p>Realização do jogo da memória (com cartas que possuem comandos relacionados ao cão) e de outras brincadeiras com a adolescente.</p>	<p>Apresentação do cão e realização de ações do livro com ele: Pentear o cão; Colocar um laço; Dar petisco; Pedir a para; Jogo de esconder petiscos.</p> <p>Realização do jogo da memória novamente, realizando os comandos das cartas com o cão.</p> <p>Realização de passeio com o cão, com a adolescente segurando a guia.</p>	<p>Atividade de pintar desenho do cão, com tinta e com lápis/canetas.</p> <p>Realização do jogo de esconder petiscos novamente e dos comandos para o cão.</p> <p>Realização de passeio com o cão novamente.</p>	<p>Realização de uma atividade com cartela de raspadinha (raspar a tinta com uma moeda e realizar com o cão os comandos que encontrasse, como dar petisco, pentear o cão, colocar o laço e fazer os comandos de sentar, deitar, dar a patinha e dançar).</p> <p>Atividade de partir/quebrar os petiscos para dar para o cão.</p>
Sessão 06	Sessão 07	Sessão 08	Sessão 09	
<p>Atividade de dobradura em formato de cachorro: duas dobraduras, uma mais rápida/fácil e outra um pouco mais complexa.</p> <p>Realização dos comandos e do passeio com o cão.</p>	<p>Atividade de fazer petiscos para o cão.</p> <p>Atividade de enrolar brigadeiros.</p> <p>Realização de passeio com o cão novamente.</p>	<p>Realização da "Caixa do Cuidado", onde a adolescente deveria escrever sobre suas habilidades/pontos fortes e sobre as atividades que gostaria de tentar fazer nos próximos atendimentos.</p>	<p>Criação de um álbum com fotos da adolescente realizando atividades com o cão.</p> <p>Realização de passeio com o cão novamente.</p>	

Fonte: Autoria própria

Reações da adolescente:

De imediato, a adolescente se mostrou bastante motivada em participar de atendimentos que incluíam o cão, se comunicando com a terapeuta, demonstrando entender os comandos a serem dados para o animal e os reproduzindo com facilidade, cuidado e atenção. Ademais, a adolescente mostrou capacidade de resolução de problemas, raciocínio lógico, discriminação, diferenciação e nomeação nas brincadeiras.

Logo nas sessões 01 e 02, foi possível notar uma tendência da adolescente em não utilizar a mão direita durante as ações, realizando todos os movimentos e atividades apenas com o lado esquerdo do corpo, além de apresentar baixa autoestima. De maneira geral, nos primeiros atendimentos, demonstrou ser insegura com o seu diagnóstico e com a sua dificuldade motora, evitando falar sobre tal assunto, apenas se dispondo a realizar certos movimentos com a mão direita quando solicitado pela terapeuta e durante ações em que o cão estivesse envolvido, como, por exemplo, quebrar os petiscos, da comandos, colocar o laço, entre outros.

Em acréscimo, em diversos momentos, também demonstrou se sentir envergonhada em relação a sua dificuldade em realizar certas atividades, demonstrando não estar feliz consigo mesma e, repetidas

vezes, se inferiorizando em relação às outras pessoas, tendo o costume de esconder com frequência o MMSS direito na manga da blusa e/ou deixando-o junto ao corpo, sempre questionando se precisava usar as duas mãos, além de demonstrar não realizar nenhum tipo de treino motor com tal membro, resultando prejuízos em relação a coordenação motora e a flexibilidade deste.

Apesar de tais fatores, ao longo das sessões, a adolescente demonstrava satisfação ao ver o animal, sempre aceitando fazer carinho e sorrindo enquanto interagia com o cão. Tal satisfação incentivou-a aceitar dar petiscos para o cão, realizando a preensão de pinça para pegar o petisco dentro do pote e estendendo a mão para que o cachorro pudesse comer, aparentando não se sentir chateada com a dificuldade inicial para realizar tal movimento. A adolescente também passou a realizar as atividades do livro com frequência, tendo bastante calma e concentração, penteando o pelo devagar, realizando os comandos (sentar, deitar, dançar e dar a patinha) e aceitando colocar o laço no cachorro, seguindo os direcionamentos da terapeuta ocupacional e evoluindo consideravelmente na execução destas ações, conseguindo, inclusive, colocar o laço sozinha com o passar das sessões.

Além disso, a adolescente também passou a brincar com o tabuleiro de petiscos e com o jogo da memória em diversas situações, ampliando sua confiança conforme as atividades eram refeitas, executando as brincadeiras e os comandos para o cão sem precisar do auxílio da terapeuta e demonstrando estar muito mais confortável e segura ao utilizar ambas as mãos, nunca se negando a realizar a atividade proposta e, com o tempo, também diminuindo a frequência com que expressava seu descontentamento consigo mesma ao realizar as atividades propostas.

Notou-se também que os elogios e conversas com a terapeuta sobre as habilidades e desejos da adolescente foram essenciais para que houvesse uma ampliação da sua autoestima, passando a confiar mais em si mesma, sempre demonstrando animação com a proximidade do cão, fazendo carinho e utilizando a mão direita de modo mais constante e espontâneo. Ademais, foi possível notar que a atividade de levar o cão para passear também influenciou positivamente na evolução da adolescente, aceitando intercalar as mãos durante tal passeio e, com o tempo, passando a segurar a guia do animal com a mão direita de forma mais frequente, ampliando sua confiança a ponto de direcionar o cão durante todo o caminho, sem precisar da orientação da terapeuta.

Por fim, pode-se afirmar que, ao longo das sessões, a adolescente passou a demonstrar orgulho de seu desempenho ao realizar as atividades que envolviam as duas mãos, demonstrando maior independência e autonomia ao executar os processos sem precisar da intervenção ou do auxílio da Terapia Ocupacional, passando a reconhecer suas qualidades, além de se reconhecer como uma pessoa bonita e capaz de executar diversas tarefas das quais não se sentia segura o suficiente para tentar antes dos atendimentos em TOAC, como cozinhar, se arrumar, escrever, manusear diferentes objetos, etc.

Aplicação da COPM Pós-Intervenção e Análise Comparativa da Pontuação Pré e Pós-intervenção:

Ao término das 9 sessões terapêuticas, a responsável pela adolescente foi chamada novamente para a reavaliação da COPM, sendo solicitado que novamente pontuasse o desempenho e a satisfação para os

5 problemas ocupacionais indicados na avaliação inicial. Na Tabela 4, apresenta-se os valores, numa escala de 1 a 10, indicados pela responsável no pós-intervenção.

Tabela 4 – Classificação Desempenho e Satisfação Pós-Intervenção

Ocupação	Grau de Importância	Pós-Intervenção	
		Desempenho	Satisfação
Autoestima / Se arrumar	10	8	8
Alimentação	10	8	8
Escrita / Preensão Lápis	10	7	7
Segurar / Manusear / Entregar Objetos	10	5	7
Interação Social	10	9	9

Fonte: Autoria própria

A COPM constitui uma medida individualizada na qual a pontuação obtida na avaliação inicial (pré-intervenção) tanto de desempenho como de satisfação da pessoa é comparada com seus próprios escores na reavaliação (pós-intervenção).

Na Tabela 5, a pontuação do desempenho 1 e satisfação 1 refere-se aos valores obtidos na pré-intervenção, que são somados e divididos pelo número de problemas ocupacionais identificados. A pontuação do desempenho 2 e satisfação 2 refere-se aos valores obtidos na pós-intervenção, sendo somados e divididos pelo número de problemas ocupacionais identificados. Para identificar se houveram mudanças no desempenho e na satisfação pós-intervenção, realiza-se um novo cálculo subtraindo o valor do desempenho 2 pelo valor do desempenho 1 e o valor de satisfação 2 pelo valor de satisfação 1. Tal cálculo e valores são ilustrados na Tabela 5 abaixo.

Tabela 5 – Pontuação COPM

Pontuação:	Pontuação total do Desempenho ou da Satisfação	Pontuação do Desempenho 1	Pontuação da Satisfação 1	Pontuação do Desempenho 2	Pontuação da Satisfação 2
	$\frac{\text{Pontuação total do Desempenho ou da Satisfação}}{\text{Nº Problemas}}$	= 6/5	= 5/5	= 37/5	= 39/5
Pontuação total		[1,2]	[1]	[7,4]	[7,8]

Mudança no Desempenho = Pontuação do Desempenho 2 [7,4] - Pontuação do Desempenho 1 [1,2] = 6,2

Mudança na Satisfação = Pontuação da Satisfação 2 [7,8] - Pontuação da Satisfação 1 [1] = 6,8

Fonte: Autoria própria

Verificou-se que a adolescente teve uma mudança na pontuação do desempenho pré-intervenção de 1,2 para 7,4 no pós-intervenção, ou seja 6,2 pontos de diferença. Já a satisfação, ocorreu uma mudança na pontuação da pré intervenção que foi 1 para 7,8 no pós-intervenção, ou seja, 6 pontos de diferença. Segundo o manual da COPM, uma mudança é clinicamente significativa se no pós-intervenção houver uma alteração de 2 ou mais pontos, o que ocorreu neste estudo.

Discussão

Os resultados obtidos trazem respostas para as perguntas de pesquisa que foram relativas a quais benefícios da TOAC para a população infantil com PC, quais atividades com incorporação intencional do cão podem ser realizadas para atingir os objetivos terapêuticos estabelecidos e qual o papel do cão em tais atividades.

Para que se possa discutir sobre os benefícios e potencial das atividades terapêuticas com incorporação intencional do cão, é necessário primeiro retomar quais foram os problemas funcionais apontados na pré-intervenção pela mãe da adolescente, as mudanças na pontuação pós-intervenção do desempenho e satisfação, as reações da adolescente nas sessões e o papel do cão no processo terapêutico.

Os problemas funcionais foram relativos às categorias ocupacionais de autocuidado e produtividade, resultantes de comprometimento motor em membro superior direito, o que acarretava baixa autoestima e baixa autoconfiança, fazendo com que a adolescente escondesse e não utilizasse o membro seja na escola, em casa e até nos atendimentos iniciais da Terapia Ocupacional. Os valores obtidos na pós-intervenção denotam para uma melhora no desempenho e na satisfação relativos a se arrumar/autoestima, alimentação, escrita/preensão do lápis, segurar/manusear/entregar objetos e na interação social. Na mesma direção, a adolescente apresentou mudanças em suas reações ao longo das sessões, deixando de esconder/não utilizar membro superior direito e de dizer que não conseguia/não era capaz/que tinha ficado feio, para reações mais positivas sobre si mesma.

Considera-se que tais mudanças têm relação com a incorporação intencional do cão nas atividades realizadas, na medida em que foram idealizadas para trabalhar os problemas funcionais elencados, o que poderia gerar recusa em fazer por parte da adolescente. A adolescente desde o primeiro contato com o cão, mostrou-se motivada, engajada no fazer a atividade e perseverante para concretizá-las mesmo diante de dificuldades, sendo que em algum momento/etapa de todas as atividades a adolescente tinha algo para fazer com o cão.

Tais verificações foram feitas nos estudos de Figueiredo *et al.* (2023), Roiz & Figueiredo (2023), Hill *et al.* (2019a, 2019b, 2020a), Hill, *et al.* (2020b) e de Andreasen *et al.*, (2017) em que sessões de terapia ocupacional assistida por cães foram realizadas com crianças no transtorno do espectro autista. Apesar da diferença na população atendida, já que este estudo de caso foi com uma adolescente com PC, os estudos citados também apontam para este papel do cão enquanto motivador e fomentador do engajamento nas sessões de terapia e no favorecimento da relação entre terapeuta-criança.

No estudo de revisão realizado por Andreasen *et al.* (2017), sobre Terapia Assistida por Animais e a Terapia Ocupacional, identificaram estudos voltados para populações com diferentes diagnósticos e verificaram benefícios tanto similares como distintos conforme as demandas dos assistidos por tal tipo de terapia. Dois estudos foram encontrados com participantes com paralisia cerebral, sendo um sobre uma criança com PC que realizou terapia assistida por cão, de autoria de Elmaci & Cevizci (2015). Neste estudo de Elmaci & Cevizci (2015), verificou-se que a relação estabelecida entre a criança e o cão estimulou o envolvimento da criança na terapia, resultando em melhorias nas habilidades sociais,

sensoriais, motoras e cognitivas necessárias para as atividades desenvolvidas em seu cotidiano, contribuindo assim para o bem-estar social e emocional.

Porto & Quatrin (2014) em estudo com uma adolescente com PC que realizou terapia assistida por cão verificaram melhora nas funções sociais, interação socioafetiva com seus familiares e melhora no desempenho motor favorecendo a independência para realizar as atividades em casa. Zago *et al.* (2011) em estudo com crianças com PC, indicam que com as sessões de terapia assistida por cães houve diminuição da ansiedade e melhora do desempenho nas ocupações de autocuidado.

Desta forma, Andreasen *et al.* (2017) concluem que a terapia assistida por cães, realizada por terapeutas ocupacionais, é uma abordagem centrada no cliente, que possibilita a conquista dos objetivos terapêuticos, dentre estes o de promoção do desempenho ocupacional e a melhoria da qualidade de vida.

Em relação à participação/papel do cão nas atividades realizadas na intervenção, a mesma ocorreu tanto de forma ativa como passiva. A forma ativa consiste no cão fazer algo, como responder a um comando dado pela adolescente, caminhar junto com ela, encontrar petiscos num tabuleiro, ou na adolescente fazer algo no e/ou para o cão como dar um petisco, fazer petiscos, escovar ou fazer carinho nele. Já a forma indireta consiste em se fazer menção ao cão, sendo que o mesmo não está presente na sessão, por exemplo quando utilizamos de uma pelúcia réplica do cão, livro com informações sobre o cão, pintar desenho do cão, fazer dobradura com contorno do cão e jogo da memória com imagens do cão de terapia. Ressalta-se que todas as atividades realizadas foram idealizadas para atender as demandas da adolescente e estruturadas em etapas com a participação ativa do cão logo no início para fomento da motivação e em última etapa de uma tarefa para manutenção do engajamento e perseverança para conclusão da atividade.

Estes tipos de incorporação intencional do cão são também relatados no estudo de Hill *et al.* (2020b) que referem que todas as atividades dentro da sessão devem possuir um objetivo claro e que a participação do cão deve facilitar a conquista de tal objetivo. Em adição, fornecem outros exemplos para a participação ativa como jogar bola para o cão buscar para estimular amplitude de movimento e arremessos, escovar os dentes do cão para trabalhar o escovar os dentes de forma independente, o cão de terapia fazer o papel do paciente num jogo de médicos para aumentar as habilidades lúdicas simbólicas, entre outras.

Em relação a exemplos para a participação indireta do cão, pode-se citar atividades como fazer um cartão de Natal para o cão de terapia para trabalhar prensão para o lápis e escrita, criar uma história para o cão de terapia para trabalhar habilidades sociais como pedir ajuda, dizer oi para meus amigos, compartilhar, pedir para jogar, entre outras (Hill *et al.*, 2020b). Outros exemplos de atividades com participação ativa e indireta do cão podem ser encontrados em Figueiredo *et al.* (2023) e Roiz & Figueiredo (2023).

A respeito dos possíveis benefícios da TOAC para a população infantil com PC, a partir dos resultados obtidos neste estudo de caso, constatou-se que houve melhora na autoestima, na autoconfiança, na independência e autonomia para realização de atividades bimanuais nas categorias de autocuidado e

produtividade. Em adição, a adolescente apresentou nas sessões um nível de engajamento relacionado com uma motivação e perseverança na realização das atividades ligadas à presença do cão. Tais mudanças benéficas foram confirmadas tanto pelas reações e fala da adolescente como pelos valores para o desempenho e satisfação obtidos na pós-intervenção e que, de acordo com o instrumento aplicado, se configuram mudanças clinicamente significativas.

Elmaci & Cevizi (2015) indicam como benefício da terapia assistida por cães para crianças com PC que o cão nas sessões favoreceu que as crianças superassem seus medos e ansiedades sobre suas dificuldades e limitações, encorajando-as a utilizarem seu corpo nas sessões o que conseqüentemente aprimorou habilidades para serem utilizadas na satisfação de suas necessidades do dia a dia.

No estudo de Forbes & Marxen (2015) que comparou uma sessão de Terapia Ocupacional com uma sessão de terapia ocupacional com um cão para uma criança com PC, identificou que o benefício da incorporação do cão está na presença dele proporcionar motivação e confiança para a criança, constituindo-se como fonte de apoio sem julgamento.

Por fim, a eficácia da Terapia Assistida por Cães está fundamentada na necessidade instintiva dos humanos por se afiliar à animais (teoria da biofilia), tendo em vista que os cães têm sido historicamente considerados o melhor amigo dos humanos. Ademais, também pauta-se na necessidade dos humanos em cuidarem do animal (constituindo exercício do apego, da capacidade de proteger e ser protegido, de confiar e sentir que alguém confia em você), na necessidade dos humanos de terem suporte social (revelando, interagindo e se comunicando sem medo de ser julgado) e nos efeitos positivos no sistema neuroendócrino, que são responsáveis por propiciar uma sensação de bem-estar e a diminuição do stress e da ansiedade no sujeito atendido (Binfet & Hartwig, 2020; Fine & Beck, 2019).

Conclusão

O presente estudo objetivou apresentar o processo de elaboração e implementação de um plano de intervenção em Terapia Ocupacional Assistida Por Cães (TOAC) para uma adolescente com PC, relatar as atividades realizadas em cada sessão e o papel do cão nas mesmas, e identificar os benefícios deste tipo de intervenção para a participante conforme os resultados das avaliações pré e pós-intervenção.

Um plano de intervenção foi elaborado e implementado a partir dos problemas funcionais de desempenho ocupacional indicados pela responsável legal pela adolescente e de reações da própria adolescente em duas sessões que antecederam a incorporação intencional do cão. Tal plano incluiu atividades idealizadas para atender as demandas da adolescente e com incorporação intencional do cão de forma ativa e/ou indireta.

Na comparação dos resultados pré e pós-intervenção sobre o desempenho e a satisfação, assim como com base nas reações da adolescente, conclui-se que os objetivos terapêuticos foram alcançados e que houve mudanças clinicamente significativas. Nessa direção, houve um aumento da autoestima e autoconfiança e maior uso funcional de membro superior direito para o manuseio de objetos, para a escrita e tarefas relativas à alimentação e se arrumar.

Considera-se benéfica a incorporação do cão, sendo que fomentou a motivação, o engajamento e a perseverança na realização das atividades mesmo diante de dificuldades motoras por parte da adolescente.

Importante mencionar que mesmo com os resultados positivos com o estudo, há limitações que devem ser destacadas. Primeiro, se trata de um estudo de caso, ou seja, a amostra não foi estatisticamente probabilística para a população de adolescentes com PC, o que compromete tecer generalizações. Segundo, a comparação do caso foi com ele mesmo, não havendo um caso controle para comparações em virtude de no momento da pesquisa não se ter encontrado outra adolescente com o mesmo perfil. Terceiro, os estudos encontrados disponíveis na literatura sobre TOAC para discussão dos resultados em sua maioria se voltavam para crianças com diagnóstico de TEA ou PC, mas não com adolescentes com PC.

Dessa forma, se faz necessário a realização de novos estudos sobre essa temática para o desenvolvimento e melhorias que possam ser utilizadas durante os atendimentos da TOAC que incluam além de crianças, adolescentes com PC.

Referências

Andreasen, G.; Stella, T.; Wilkison, M.; Szczech Moser, C.; Hoelzel, A.; & Hendricks, L. (2017). Animal-assisted therapy and occupational therapy. *Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention*. doi.org/10.1080/19411243.2017.1287519.

Assis-Madeira, E. A.; & Carvalho, S. G. (2009). Paralisia cerebral e fatores de risco ao desenvolvimento motor: uma revisão teórica. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo*, v.9, n.1, p.142-163. <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11165/6913>

Binfet J.; & Hartwig E.K. (2020). *Canine-Assisted Interventions: A comprehensive guide to credentialing therapy dog teams*.

Bunduki, Tol.; & Milanez Sgc. (2015). Terapia assistida por cães na aprendizagem de adolescentes com deficiência intelectual. 8º congresso de extensão universitária da Unesp. Título, autores – issn 2176-9761.

<http://200.145.6.205/index.php/congressoextensao/8congressoextensao/paper/viewFile/1128/893>

Elmaci, D. T.; & Cevizci, S. (2015). Dog-assisted therapies and activities in rehabilitation of children with cerebral palsy and physical and mental disabilities. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v.12, n.5, p. 5046–5060. <https://doi.org/10.3390/ijerph120505046>

Figueiredo, M. O.; Alegretti, A. L.; & Magalhães, L. (2021). Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29,e2087. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2087>

Figueiredo, M. O.; Magalhães, L.; & Alegretti, A. L. (2023). Canine-Assisted Occupational Therapy: case study with a child on the autism spectrum. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v.27, n.7, p.3547-3564. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i7.2023-019>

Fine, A.H.; & Beck, A.M. (2019). Understanding our kinship with animals: input for health care professionals interested in the human-animal bond. In: FINE, A. *The Handbook of Animal Assisted Therapy*. 4 th ed. Academic Press (Chapter 1, p.3-9).

Forbes, H.E.; & Marxen, K. (2014). *Animal-Assisted Therapy: A Dog's Influence on Occupational Therapy Outcomes of a Child With Cerebral Palsy*. [Dissertação de Mestrado. University of Puget Sound]. https://soundideas.pugetsound.edu/ms_occ_therapy/97/

Hill, J.; Ziviani, J.; Cawdell-Smith, J.; & Driscoll, C. (2019a). Canine assisted occupational therapy: protocol of a pilot randomised control trial for children on the autism spectrum. *Open Journal of Pediatrics*, 9(3), 199-217. <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=93700>

Hill, J.; Ziviani, J.; Cawdell-Smith, J.; & Driscoll, C. (2019b). Can Canine-Assisted Interventions Affect the Social Behaviours of Children on the Autism Spectrum? A Systematic Review. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, 6, 13–25. <https://link.springer.com/article/10.1007/s40489-018-0151-7>

Hill, J.; Ziviani, J.; Driscoll, C., Teoh, A.L.; Chua, J.M.; Cawdell-Smith, J. (2020a). Canine assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: a pilot randomised control trial. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 50(11), 4106-4120. <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04483-7>

Hill, J.; Ziviani, J.; Driscoll, C., Teoh, A.L.; Chua, J.M.; Cawdell-Smith, J. (2020b). Canine-assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: challenges in practice. *British Journal of Occupational Therapy*, 83(4), 215-219. <https://doi.org/10.1177/030802261985885>

Hill, J.; Ziviani, J.; & Driscoll, C. (2020a). "The connection just happens": Therapists' perspectives of canine assisted occupational therapy for children on the autism spectrum, *Australian Occupational Therapy Journal*, 00, 1–13. <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12680>

Hill, J.; Ziviani, J.; & Driscoll, C. (2020b). Canine-assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: Parents' perspectives. *Australian Occupational Therapy Journal*, 00, 1– 10. <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12659>

International Association of Human-Animal Interaction Organizations. (2018). IAHAIO white paper: The IAHAIO definitions for animal-assisted intervention and guidelines for wellness of animals involved. <https://iahaio.org/best-practice/white-paper-on-animal-assisted-interventions/>

Law, M. et al. (2009). *Canadian Occupational Performance Measure*. Versão brasileira Lívia de Castro Magalhães, Lilian Vieira Magalhães, e Ana Amélia Cardoso. Belo Horizonte: Editora Universidade Federal de Minas Gerais.

Macnamara, M.; Moga, J.; & Pachel, C. (2019). What's Love Got to Do With It? Selectiing Animals for Animal-Assistd Mental Health Interventions. In: FINE, A. *The Handbook of Animal Assisted Therapy*. 4 th ed. Academic Press (Chapter 8).

Pet Partners. (2023). Pet Partners Handler Guide. Pet Partners Therapy Animal Program. Published by Pet Partners, Bellevue, WA (Updated edition).

Porto, R.J.; & Quatrin, B. L. (2014). Efeito da Terapia Assistida por Animais nos aspectos motores e interação socioafetiva de um adolescente com paralisia cerebral: um estudo de caso. *ConScientiae Saúde*, v.13(4), p. 625-631. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92935317017>

Roehm, J. (2010). Animal assisted therapy increases fine motor skills (master's thesis). Denton, TX: Texas Woman's University. <https://twu-ir.tdl.org/bitstream/handle/11274/10797/2010RoehmOCR.pdf?sequence=3>

Roiz, R. G.; & Figueiredo, M. O. (2023). Terapia Ocupacional Assistida por Cães para Crianças no Transtorno do Espectro Autista: estudo de caso coletivo. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v.27, n.8, p.4577-4595. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-026>

Rosenberg, J.P.; & Yates, P.M. (2007) Schematic representation of case study research designs. *Journal of Advanced Nursing* 60(4), 447-452. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2007.04385.x>

Şahin, S.; Kose, B.; & Zarif M. (2018). Animal-Assisted Therapy in Occupational Therapy. Therapeutic and Creative Use of Activity. Meral Huri (Ed.) capítulo 5, p. 224. <https://www.intechopen.com/books/occupational-therapy-therapeutic-and-creative-use-of-activity/animal-assistedtherapy-in-occupational-therapy>

Sams, M. J.; Fortney, E. V.; & Willenbring, S. (2006). Occupational therapy incorporating animals for children with autism: a pilot investigation. *American Journal of Occupational Therapy*, 60 (3), 268-274. <https://doi.org/10.5014/ajot.60.3.268>

Shadish, W. R.; Cook, T. D.; & Campbell, D. T. (2002). *Experimental and quasi-experimental designs for generalized causal inference*. Houghton, Mifflin and Company. <https://psycnet.apa.org/record/2002-17373-000>

Zago, L. G. Z.; Finger, A. V.; & Kintschner, F. M. (2011). A influência da terapia assistida por animais na funcionalidade de uma criança com diplegiaespástica: um estudo de caso. *Conscientia e Saúde*, v.10, n. 3. <https://doi.org/10.5585/conssaude.v10i3.2720>

Contribuição das autoras: M. O. F.: Realizou a orientação e auxiliou em todo o processo de elaboração do texto, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto. A. B. S G.: Trabalhou na concepção, delineamento e redação do artigo, organização das referências, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto. R. G. R.: Trabalhou na concepção, delineamento e redação do artigo, coleta de dados, organização das referências, análise crítica do conteúdo e revisão final do texto. Todas as autoras aprovaram a versão final do texto.

Recebido em: 06/03/2024

Aceito em: 17/06/2024

Publicado em: 31/07/2024

Editor(a): Ana Carollyne Dantas de Lima